







IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

IMPORTANCE OF NURSING ASSISTANCE IN HUMANIZED CHILDREN


Maria do Socorro da Silva Monteiro¹

 <http://lattes.cnpq.br/8849786881175699>  0000-0002-6970-7050



Marilia de Jesus Gomes Barro²

 <http://lattes.cnpq.br/5371794528472035>  0000-0003-0104-1704

Priscila Farias Bueno Soares³

 <http://lattes.cnpq.br/8830423060575711>  0000-0002-1818-2258

Ronaldo Lima Nunes⁴

 <http://lattes.cnpq.br/3889543773872905>  0000-0003-1321-6145

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* socorro.silva67@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* mariliagomesbarros@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* priscila.26.soares@gmail.com

⁴Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. *E-mail:* ronaldo.nunes@facjk.com.br

Resumo: O parto representa um momento marcante na vida da mulher. O parto humanizado adota um conjunto de práticas e procedimentos respeitando o curso natural da fisiologia humana e a evitar procedimentos desnecessários. A enfermagem é essencial quando se fala em saúde e no parto não é diferente. Assim o objetivo deste estudo é identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado. Trata-se de uma revisão narrativa, desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2020. Foram encontrados 18 estudos que somados demonstram a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado. Entre eles são 15 revisões de literatura com características variadas: narrativa, integrativa, descritiva. Uma tese de mestrado, uma análise do discurso e um relato de experiência. A enfermagem é tida como uma categoria profissional que oferece além de cuidados: acolhimento, orientações para melhor escolha do parto estimulando o protagonismo e autonomia da mulher, podendo ainda mediante essas orientações se evitar a violência obstétrica; segurança no processo de parir; controle da dor e apoio emocional entre outros pontos de relevância. Considera-se que este estudo atingiu o seu objetivo inicial, uma vez que identificou na literatura

ações e práticas da enfermagem que promovem o parto humanizado gerando benefícios ao binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, parto e parto humanizado.

Abstract: *Childbirth represents a remarkable moment in the woman's life. Humanized childbirth adopts a set of practices and procedures respecting the natural course of human physiology and avoiding unnecessary procedures. Nursing practitioners are essential when talking about health and childbirth is no different. Thus, the aim of this study is to identify in the literature the importance of nursing care for humanized delivery. This is a narrative review, developed in the first half of the year 2020. Eighteen studies were found that added together demonstrate the importance of nursing care for humanized childbirth. Among them are 15 literature reviews with varied characteristics: narrative, integrative, descriptive. A master's thesis, a discourse analysis and an experience report. Nursing is seen as a professional category that offers, in addition to care: welcoming, guidance for better choice of childbirth, encouraging the protagonism and autonomy of women, and through these guidelines, avoiding obstetric violence; security in the process of giving birth; pain*



control and emotional support among other relevant points. This study is considered to have reached its initial objective, since it identified nursing actions and practices in the literature that promote humanized childbirth generating benefits to the mother-baby binomial.

Keywords: *Nursing care, delivery and humanized delivery.*

Introdução

O parto representa um momento marcante na vida da mulher. A Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza que esse é um evento natural e que não necessita de controle, mas sim de cuidados. A experiência é especial, pois marca a transição da mulher para a mãe e traz ao mundo um ser que já vive, mas em um ambiente diferente do que está chegando, o extrauterino. O Parto Humanizado (PH) adota um conjunto de práticas e procedimentos respeitando o curso natural da fisiologia humana e a evitar procedimentos desnecessários [1,2].

A enfermagem é essencial para o processo de humanização do parto. A humanização envolve atitudes, condutas, conhecimentos e práticas pautados no desenvolvimento correto dos processos de parto e nascimento, respeitando a unicidade e valorizando as mulheres, tais ações precisam cada vez mais serem aperfeiçoadas por profissionais de saúde e não somente pela enfermagem [3,4]. Culturalmente o parto natural ou normal foi aos poucos sendo descontinuado por taxações de ser mais difícil e envolver assistências mais complexas [3,5,6].

Mesmo consagrado que o parto humanizado propicia um melhor encaminhamento do processo de atendimento nos serviços de saúde ou mesmo no nascimento em casa. Novas ações de humanização necessita ser cada dia mais pensadas, valorizadas e adotadas tanto no âmbito de gestão como na própria assistência [7]. Mesmo já existindo a política de humanização do parto ainda há certa problemática: abusos verbais e humilhações profundas, violência física como a manobra de Kristeller, negligência em administrar analgesia, cuidado negligente no parto podendo levar a complicações evitáveis, o impedimento de acompanhante durante o parto, ausência de privacidade entre outros [8-10].

Já quanto à escolha do tipo de parto é no decorrer da gestação, no pré-natal, que aumenta a expectativa pela opção, o que deve ser uma decisão da mulher. Quanto mais conhecimento e orientação sobre os tipos de parto, torna-se mais fácil escolher adequadamente. Sendo de suma importância a proximidade e confiança que o profissional da saúde, o enfermeiro, pode e deve oferecer, para que a gestante tenha garantido seu direito de assistência de qualidade e segura [11,12].

A humanização do parto não passa apenas por ser natural, porém esse é o primeiro passo [13]. E, historicamente os números dizem o contrário, apesar do cenário estar em modificação. O índice razoável ou desejável de cesáreas é de até 15%. No Brasil aproximadamente 55,6% dos quase 3 milhões de partos

realizados, ou seja, mais de 1,5 milhões são cirúrgicos. Já na saúde privada, essa distorção piora para 84,6% [14]. Dados ainda do Ministério da Saúde mostram que em 2017 foram realizados 2,7 milhões de partos no país. No Sistema Único de Saúde (SUS) a estatística ficou em 58,1% de partos normais e 41,9% de cesarianas, sendo melhor que a realidade da saúde privada, mas longe do ideal. Também sabe-se que 98% de todos os nascimentos no Brasil acontecem nos hospitais. Com uma análise simples de todos esses números já fica evidente que a humanização do parto encontra dificuldades [13,15].

Diante do exposto o objetivo do trabalho foi identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado. Logo será abordada a política para adoção do parto humanizado; seus benefícios e vantagens; a prática da assistência de enfermagem para que ocorra o parto humanizado; e a percepção de mulheres que passaram por esse processo de humanização do parto com a atuação da enfermagem.

Materiais e métodos

Trata-se de uma Revisão Narrativa (RN), que abordou crítica e amplamente publicações envolvendo o tema humanização do parto e assistência de enfermagem, para demonstrar a importância dessa segunda figura citada para o acontecimento do PH no Brasil.

A pesquisa foi desenvolvida de janeiro a julho de 2020. Para as buscas dos artigos científicos foram usadas as palavras chave: assistência de enfermagem, parto e parto humanizado. As bases de dados consultadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Public/Publish Medline (PubMed)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINHAL)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Scopus e Cochrane*. Além de materiais disponibilizados por entidades ligadas a área de saúde e documentos do Ministério da Saúde (MS).

Foram utilizados os descritores: Assistência de enfermagem, parto e parto humanizado. Os critérios de inclusão para a seleção do material usado: artigos e livros disponíveis na íntegra em bibliotecas físicas ou digitais, na língua portuguesa ou estrangeira e com menos de 10 anos de publicação. Foram excluídos todos os artigos que não corresponderem aos critérios acima citados.

Entre 524 artigos e textos científicos encontrados na pesquisa foram escolhidos 41 e lidos 33, sendo 32 usados para elaboração do texto final do estudo. Para a primeira seleção avaliou-se o título das obras e, posteriormente, para a segunda feita a leitura do resumo. Os citados na obra tiveram os textos lidos na íntegra.

Implicações para o parto humanizado

Na década de 90, foram aprovadas as práticas humanizadas para as parturientes e recém-nascidos; nos anos 2000, iniciou-se a implementação do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN); em 2011 foi implementada a Rede Cegonha, com o objetivo



de assegurar o cuidado à gestante e a reorganização das redes assistenciais [16].

A PHPN ratifica que a humanização envolve o acolhimento digno à tríade mulher-bebê-família mediante condutas éticas e solidárias [16]. Para isso, é necessária a organização de instituições para o parto com ambiente e profissionais que estão em harmonia para alcançar a realidade de sair da mecanização do modelo biomédico com o fim de proporcionar uma assistência qualificada [3]. Em todo esse contexto a enfermagem se alinha pois, atua tanto na gestão quanto na assistência.

Porém, ainda distante da humanização, a maior escolha pelo parto cirúrgico vem de algumas questões controversas. O descobrimento e uso das tecnologias com o tempo foi se desvirtuando por excessos. Isso gerou um modelo que considera a gravidez, o parto e o nascimento como doenças e não como expressões de saúde, expondo as mulheres e recém-nascidos a altas taxas de intervenções [15].

A realidade citada acima foi construída por conveniências, indicações, persuasão e opções médicas, quando deveria ser por escolha livre da mulher. A motivação é entendida como a comercialização da saúde, busca por ganhos financeiros cada vez maiores, economia de tempo e busca de facilidades assistenciais [6,15].

A mulher munida de todas as informações da gestação, condição de saúde própria e do feto, além de conhecer dos seus direitos é vista, hoje, como uma figura que pode mudar essa realidade. Mas necessariamente orientada por profissionais de saúde que a assiste e direciona. A enfermagem está inserida nesse rol de profissionais. Daí já se pode começar entender a sua importância para o PH. Uma vez que entre o parto natural ou cirúrgico, o primeiro se destaca em benefícios [3,7,13,14].

O parto cirúrgico não deve ser visto como algo trivial para o nascimento, uma vez que aumenta o risco de hemorragia pós-parto, internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ruptura do arcabouço uterino em grávidas subsequentes com placentação não normal, mortalidade. Já o Recém-Nascido (RN), pode ter complicações potenciais como aumento da necessidade de suporte ventilatório no nascimento e maior uso de UTI neonatal [1-3,8,12].

Outro ponto em desfavor da humanização: a violência obstétrica, além de prejudicar a experiência no parto, traz efeitos negativos para gerações futuras, pois tal experiência será lembrada por atos violentos tendo potencial de impedir, inclusive, relações sexuais futuras e prejudicando relacionamentos conjugais, e gera a maioria dos óbitos maternos durante o intra e no pós-parto [4,8,10].

Na prática, a política de humanização do parto e nascimento são aplicadas parcialmente. Os fatores como a intimidade, a privacidade e a escolha do tipo de parto e estímulo à amamentação, não são respeitadas. Ainda como práticas prejudiciais apontou-se a posição de litotomia e o uso da ocitocina [17].

O cenário delicado de mães precoces relaciona-se à falta de planejamento tanto gestacional quanto do parto, além de condições sociais desfavoráveis para essa busca. Mais uma vez evidencia-se a importância da enfermagem que é tão próxima dos pacientes e conhecem as suas realidades vividas e o olhar do enfermeiro que é condicionado em sua formação para ter sempre uma visão holística [17].

Diante do contexto da necessidade de vencer desafios como comercialização e medicalização do parto, desrespeito a mulher na hora da escolha do parto, violência obstétrica entre outros. Por outro lado, os avanços por meio das diretrizes governamentais, de ações de movimentos ligados à saúde e que defendem a humanização do parto e de categorias profissionais como a enfermagem, a desconstrução do mecanicismo e partos sem respeito a vida toma o caminho para a consolidação. A enfermagem por suas contribuições deve ser citada como um peso importante no lado da balança do parto humanizado, por conseguinte, para qualidade de vida [5, 12,18].

Resultados

Foram encontrados 18 estudos que trazem em informações relevantes e somados respondem ao objetivo desta pesquisa: identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado.

Distintos estudos apontam que a presença da enfermagem é citada como fator de segurança para muitas gestantes, pois sabem que podem confiar e contar com o profissional para lhe dar o suporte necessário [19-21].

Evidencia-se a necessidade e importância da enfermagem para o parto humanizado, entre outros aspectos aponta que a assistência do enfermeiro dada às gestantes pode evitar por depressão pós-parto e mesmo a mortalidade materna das parturientes e puérpera [8].

Outro importante papel da enfermagem bem descrito na literatura é o de reduzir as dores e desconfortos sentidos pelas parturientes proporcionando maior conforto e bem estar [22].

Mediante a leitura e interpretação tocante ao contexto do parto humanizado e do envolvimento da enfermagem, emergiram duas categorias principais: uma tem necessariamente o enfermeiro como foco de interesse seja descrevendo seu papel, avaliando sua atuação, discutindo sua contribuição para a educação no PH, suas práticas ou a assistência prestada no Centro Obstétrico (CO). A outra envolveu a assistência da enfermagem na totalidade, também sobre práticas e condutas, principalmente. As outras subcategorias se dividem em opção pela via de parto, avaliações feitas por mulheres da assistência recebida no parto e pós-parto, das vantagens e desvantagens dos tipos de parto (natural e cirúrgico), e por fim questões da violência obstétrica e políticas para o PH.

Os 18 documentos são materiais disponíveis de forma digital. São 15 revisões de literatura com características



ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde

variadas: narrativa, integrativa, descritiva. Uma tese de mestrado, uma análise do discurso e um relato de experiência.

Quadro 1: Documentos que compõem a discussão do estudo, Brasília-DF, 2020.

Ano	Título da obra	Objetivo
2018	Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto.	Analisar os discursos sobre a escolha da via de parto na perspectiva de mulheres e profissionais de saúde em rede pública.
2019	O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado.	Descrever a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados e na atuação no parto humanizado podendo proporcionar a gestante um momento mais acolhedor e menos doloroso.
2017	Práticas dos Profissionais de Enfermagem Diante do Parto Humanizado.	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto.
2016	Publicações Científicas - Multidisciplinar Educação em Saúde para o Parto Humanizado: desafios do enfermeiro na atenção primária.	Discutir a contribuição do enfermeiro na educação em saúde no incentivo ao parto humanizado, por meio de relato de experiência e buscas de artigos na biblioteca virtual de saúde.
2012	Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico.	Propor um protocolo para a Sistematização da Assistência de Enfermagem para parturientes no Centro Obstétrico de um hospital público em Recife-PE.
2015	Sistematização da Assistência de Enfermagem: estantes em uma Unidade Básica de Saúde Vale do Taquari.	Implantar a assistência de enfermagem visando a integralidade e a humanização no cuidado na Atenção Básica à gestante.
2013	Parto Humanizado e a assistência de Enfermagem: Uma revisão da Literatura.	Identificar na literatura científica brasileira as condutas de enfermagem diante da humanização dentro do trabalho de parto.
2018	Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.	Analisar a prática de enfermeiras obstétricas atuantes em uma unidade de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário do estado de Mato Grosso e o bem-estar materno resultante da assistência nesse cenário.
2015	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal.	Conhecer as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras implicadas nos processos autonomia, dignificação e participação de mulheres durante o parto normal.
2017	Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher.	Investigar a assistência de enfermagem ao trabalho de parto e parto, através da percepção das parturientes, buscando desse modo, contribuir para o aprimoramento do cuidado, uma vez que esse, para ser realizado, precisa da contribuição direta tanto do profissional, quanto do cliente.
2017	Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura.	Identificar as evidências disponíveis na produção científica acerca das práticas de assistência à saúde que interferem no exercício da autonomia das mulheres brasileiras no processo de parto e nascimento.
2015	Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção.	Mapear origens, definições, tipologia, impactos na saúde materna e propostas de prevenção e superação.
2015	O parto “natural” e “humanizado” na visão de mulheres de camadas médias e populares no Rio de Janeiro.	Compreender os significados atribuídos ao parto “humanizado” por mulheres provenientes de diferentes camadas sociais.
2018	Atuação do enfermeiro no parto humanizado.	Investigar na literatura nacional qual o papel do enfermeiro na humanização do parto.
2016	Assistência de enfermagem no parto humanizado.	Revisar os aspectos mais recentes da literatura relacionados à inserção do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado
2015	Vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano: opinião de puérperas.	Identificar a opinião de puérperas quanto às vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano.



2019	Efeitos da violência obstétrica causados a gestante no parto e pós-parto: e a humanização da assistência de enfermagem. Rev. do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.	Demonstrar as inadequadas práticas obstétricas e os efeitos negativos que essas práticas traz para as parturientes e a importância da humanização da assistência de enfermagem dada a essas parturientes.
2015	Humanização do parto.	Levantar na literatura nacional, qual a atuação dos enfermeiros na humanização do parto.

As literaturas acima trabalham as áreas da política para adoção do parto humanizado, seus benefícios e vantagens deste, a prática da assistência de enfermagem para que ele ocorra além de trazerem a percepção de mulheres que passaram por esse processo de humanização do parto com a atuação da enfermagem.

Discussão

Não existem dúvidas quanto a necessidade de incorporação universal e integral do parto humanizado para benefício da mulher, criança e comunidade familiar envolvida. Apesar de ainda haver número elevado de realização de partos cirúrgicos sem indicação, o que contraria um dos princípios iniciais e necessário para considerar que o parto foi humanizado e por esse e outros fatores não se chegou aos números ideais dessa política. Mas o pensamento positivista, de melhora do quadro e prudente não se finda em responsabilizar ou taxar categorias profissionais por retrocessos. O melhor é ressaltar os profissionais que contribuem para o ganho em qualidade de vida [6,18].

No tocante a enfermagem em primeiro lugar conhecer e colocar em prática os princípios do PHPN, é fundamental. E deles constam: toda gestante tem direito ao acesso a atendimento digno e de qualidade em todos os momentos o parto e puerpério, direito de conhecer e acesso à maternidade em que será atendida no momento do parto, de assistência e que esta seja realizada de forma humanizada e segura, com os princípios gerais e condições estabelecidas pelo conhecimento científico, todo (RN) tem direito à assistência neonatal de forma humanizada e segura. Para promover na prática o PH [23].

Não há dúvidas que a assistência ao nascimento se reveste de um espectro singular que vai além do processo de parir e nascer. Mas também, não há dúvidas que a enfermagem colabora para a humanização do parto, pois sua missão é cuidar e as bases de sustentação para o cuidado estão no conhecimento científico e especializado, como a enfermagem obstétrica que hoje é consolidada e está difundida em todo o país, apesar de haver em localidades específicas números baixos ou insuficientes desses profissionais [18].

Um dos momentos precursores para a política do PH ocorrer na prática com o acolhimento da enfermagem à gestante e seu companheiro no âmbito da atenção primária nos posto de saúde. Assim como a introdução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no pré-natal, pelo enfermeiro e enfermeiro obstetra, com a promoção da educação em saúde com o objetivo

principal de bem-estar físico e mental e evitar ou reduzir intercorrências para a vida materna e fetal. Tudo isso em um ciclo de acompanhamento integral desde a concepção, no início do trabalho de parto, no parto e no pós-parto [24,25].

Restrito ao enfermeiro as consultas de enfermagem é um momento adequado para discutir com a gestante as possibilidades de partos e sobre suas preferências. Pois, é assim que decisões seguras voltadas para o parto natural são tomadas. Essa autonomia emana do fortalecimento das bases de decisões femininas e leva ao protagonismo da mulher. Tal decisão tão importante precisa de direcionamento para busca das práticas mais seguras e confortáveis. Hoje, a figura desse profissional não se limita a desejos médicos, mas nos seus conhecimentos cada dia mais abrangentes [26,27].

Peculiarmente ao enfermeiro cabe abordar com a gestante questões como modificações corporais e emocionais, sinais e sintomas mais comuns na gravidez, junto a equipe multiprofissional e interdisciplinar - nutrição - indicação de alimentação saudável; tratar dos cuidados com a higiene, com as mamas, importância do aleitamento materno exclusivo até 6 meses e complementar, atividades físicas e sexual, sobre parto e o puerpério, importância da participação familiar, cuidados com o recém-nascido e questões escolhidas pelas próprias gestantes [25,27].

As orientações dadas são de fundamental importância para a humanização do parto. Mães que passam pela experiência do parto e que se dizem realizadas, com boas recordações e sentimento de plenitude do seu momento de parir, são seguras em apontar que obtiveram informações e conhecimentos trazidos por profissionais que consideram essenciais. Nesse contexto os profissionais também são valorizados [15,21].

No mesmo sentido das considerações anteriores, só que para o processo de autonomia e participação da mulher durante o parto, o enfermeiro é uma das figuras que mais favorecer o acesso às informações e estimular a participação ativa das mulheres. Esse fato pode ser justificado pela proximidade e do profissional com a gestante/parturiente e pela sensibilidade aplicada pelo profissional no contato, gerando vínculo e segurança e isso promove um ambiente adequado e de maior conforto [19,28].

Quanto ao reconhecimento do enfermeiro é o Ministério da Saúde que define que a assistência ao parto e nascimento de baixo risco que se mantenha dentro dos limites da normalidade pode ser realizada tanto por médico obstetra quanto por enfermeiro obstetra. Ainda recomenda que enfermeiro obstetra sejam incluídos na



assistência ao parto de baixo risco por apresentar vantagens em relação à redução de intervenções e maior satisfação das mulheres [15].

É de suma importância que o enfermeiro trate com a gestante no transcorrer do pré-natal todas as formas de desrespeito, como: imposição do parto cirúrgico sem indicação, exposição desnecessária a dor, exposição corporal em ambientes hospitalares, práticas intervencionistas desnecessárias, impedindo o transcurso natural do parto, limitação de acompanhamento por pessoa de sua escolha em qualquer momento do pré-natal ou parto entre tantas outras. É preciso deixar a mesma ciente e segura que também cabe a ela reconhecer qualquer violação e a necessidade de denunciar esse acontecimento [9,21].

A assistência de enfermagem de boa qualidade está ancorada no bem-estar físico e emocional da mulher, o que favorece a redução de riscos e complicações. Também elenca respeito, privacidade, segurança, conforto entre outros como fatores para uma assistência humana e de qualidade, aliado ao apoio familiar durante a parturição [29].

Transformando o nascimento num momento único e especial, com esse objetivo, faz-se necessário profissionais qualificados e comprometidos, que recebam a mulher com ética, dignidade e empatia, além de incentivar a exercer sua autonomia no resgate ao papel ativo no parto, como também a serem protagonista de suas vidas para fazer qualquer escolha. Repudiam qualquer tipo de discriminação, coerção, persuasão ou violência em favor de desejos alheios aos seus anseios [6, 15, 18].

A enfermagem realiza e auxilia no controle da dor, se assim for um desejo da parturiente, intervenções como utilização de técnicas de massagem e relaxamento, posturas variadas, musicoterapia, métodos de respiração, uso de banheiras ou banhos com água morna, uso da bola, deambulação livre, além das farmacológicas prescritas e aceitas pelas mulheres [19,22].

Mais um ponto que merece destaque é o apoio emocional, pilar fundamental trabalhado pela enfermagem, mesmo não sendo a sua função primária. Pelo relacionamento tão próximo e a sensibilidade peculiar dos profissionais, enfermeiros e sua equipe conversa e transmite conforto a parturientes no momento de tantas emoções e sentimentos misturados podendo citar o medo, a insegurança, dor, expectativa em conceber a criança, alegria e alterações de humor entre outros [18,22,30].

O enfermeiro é uma das figuras que trabalha para o parto natural e humanizado e isso implica em recuperação mais rápida no pós-parto e um menor tempo de internamento hospitalar, quando essa é necessário, volta mais rápida do útero ao tamanho natural, redução dos riscos de infecção, favorecimento da produção de leite materno, laços sentimentais entre mãe e bebê com maior facilidade, satisfação referida pelas mulheres e isso implica diretamente em ganho de qualidade de vida [8].

A enfermagem dentro do processo de humanização na obstetria, como um todo, colabora significativamente para o parto e nascimento e propicia maior qualidade e conforto para mulheres que passam por esse momento [31,32].

Sintetizando os achados na literatura fica evidente o trabalho dessa categoria para a humanização do parto. O que deixa claro sua importância, que não está fundamentada apenas no pilar assistencial. Ela envolve conhecimento e prática da política de humanização do parto e nascimento, valorização do bem-estar feminino e respeito dos seus direitos, valorização das vantagens do parto natural frente ao cirúrgico, oposição aos diferentes tipos de violência obstétrica, desenvolvimento de educação em saúde com gestantes, parturientes e puérperas e o próprio reconhecimento da sua importância e necessidade para a humanização do parto no Brasil, entre outros aspectos [6,21,23].

Como limitação a realização deste estudo registra-se a indisponibilidade de algumas obras tratando do tema PH, que foram encontradas e não acessadas por estarem disponíveis apenas de maneira paga em periódicos nacionais e internacionais.

Conclusão

Pela observação dos aspectos analisados considera-se que este estudo atingiu o seu objetivo inicial, uma vez que identificou na literatura ações e práticas da enfermagem que promovem o parto humanizado gerando benefícios ao binômio mãe-bebê.

A pergunta norteadora foi respondida pela sintetização dos achados na literatura que mostra que tais ações e práticas estão centradas nos princípios e diretrizes do PHPN, que a enfermagem busca cumprir. São voltadas entre outros pontos para a desmedicalização do parto, na valorização da autonomia feminina, no respeito dos seus direitos, na educação em saúde sobre a gestação, o parto e o nascimento, descontinuação da violência obstétrica, no protagonismo da mulher no parto e na busca por tornar esse momento do nascimento prazeroso e seguro. Propiciando sempre o bem-estar físico da mulher e sua prole.

Referências

- [1] Ministério da Saúde (BR). Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: relatório. 2016. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf
- [2] Organização Mundial de Saúde (OMS). Maternidade segura: atenção ao nascimento normal: um guia prático. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2014.
- [3] Limeira JBR, Souza GC, Souza MB, Vieira AS, Alexandre ACS, Salgueiro CDBL. A importância da humanização do parto realizada pelos enfermeiros



- obstetras para as parturientes: Revisão Integrativa. *Rev Mult Psic.* 2018; 12(42):308-21.
- [4] Possati AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Esc Anna Nery.* 2017; 21(4):1-6.
- [5] Viana LVM, Ferreira KM, Mesquita MASB. Humanização do parto normal: Uma revisão Literatura. *Rev Saúde Foco.* 2014; 1(2): 134-48.
- [6] Oliveira VJ, Penna CMM. Todo nascimento é uma história: processo de escolha da via de parto. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(3):1228-36.
- [7] Moreira MADM, Lustosa AM, Dutra F, Barros EO, Batista JBV, Duarte MCS. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. *Cienc Saude Colet.* 2015; 20(10):3231-42.
- [8] Andrade VB, Santos CP, Santos S, Silva WM. Efeitos da Violência Obstétrica Causados a Gestante no Parto e Pós- Parto: e a Humanização da Assistência de Enfermagem. *Rev do Hosp Uni Prof Alberto Antunes.* 2019; 2(2):69-74.
- [9] Diniz SG, Salgado HO, Andrezzo HFA, Carvalho PGC, Carvalho PCA, Aguiar CA, Niy DY. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. *J Hum Growth.* 2015; 25(3):1-8.
- [10] Silva FM, Silva ML, Araújo FNP. Sentimentos Causados pela Violência Obstétrica em Mulheres de Município do Nordeste Brasileiro. *Rev Pre Infec e Saúde.* 2017; 3(4):25-34.
- [11] Melo JKF, Davim RMB, Silva RRA. Vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano: opinião de puérperas. *Rev Pesq Cuidado Fundam Online.* 2015; 7(4):3197-205.
- [12] Ribeiro JF, Luz VLES, Sousa AS, Silva GLL, Sousa VC, Sousa MFA. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Rev Interdiscip.* 2016; 9(1):161-70.
- [13] Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde fará monitoramento online de partos cesáreos no país. [internet]. 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42714-ministerio-da-saude-fara-monitoramento-online-de-partos-ce-sareos-no-pais>.
- [14] Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Saúde Suplementar. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Parto é Normal, 2020. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/parto-e-normal>.
- [15] Ministério da Saúde (BR). Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: versão resumida. Ministério da Saúde. [internet]. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dir-diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
- [16] Ministério da Saúde (BR). Cadernos Humaniza SUS. Humanização do parto e do nascimento. Brasília/DF; 2014.
- [17] Silva RC, Soares MC, Jardim VMR, Kerber NPC, Meincke SMK. O discurso e a prática do parto adolescente humanizado. *Texto e contexto.* 2013; 22(3):629-36.
- [18] Siqueira AL, Luz JS, Silva KA, Name KPO. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. *Rev Bras Interdiscip Saúde.* 2019; 1(3):1-5.
- [19] Álvares AS, Corrêa ACP, Nakagawa JTT, Teixeira RC, Nicolini AB, Medeiros RMK. Práticas humanizadas de enfermeiras obstétricas: contribuições para o bem-estar materno. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(6):2620-7.
- [20] Ferreira LMS, Santos AF, Bezerra IP, Alves DA, Damasceno SS, Figueiredo ME, Kerntopf MR, Fernandes GP, Lemos IS, et al. Assistência de enfermagem durante o parto e parto: a percepção da mulher. *Rev Cubana Enferm.* 2017; 33(2):1-6.
- [21] Reis TLR, Padoin SMM, Toebe TRP, Paula CC, Quadros JS. Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017; 38(1):1-8.
- [22] Souza NKS, Silva JMAL, Albuquerque JRC, Soares LM, Guimarães MSR, Sousa NKS, Lima CGO. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev de Saúde UNG SER.* 2016; 10(1):138-42.
- [23] Andrade LO, Félix ESP, Souza FS, Gomes LOS, Boery RNSO. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Rev enferm UFPE online.* 2017; 11(6):2576-85.
- [24] Araújo MAS, Souza MP, Vieira ACB. Publicações Científicas - Multidisciplinar Educação em Saúde para o Parto Humanizado: desafios do enfermeiro na atenção primária. *Rev Elet de Trabalhos Acadêmicos.* 2016; 1(1):1-12.
- [25] Santos RB, Ramos KS. Sistematização da assistência de enfermagem em centro obstétrico. *Rev Bras Enferm.* 2012; 65(1):8-13.
- [26] Suhre PB, Costa AEK, Pissaia LFM, Oreschi C. Sistematização da assistência de enfermagem: percepções de gestantes acompanhadas em uma unidade básica de saúde. *Rev Esp Cienc Saude.* 2017; 5(1):20-31.
- [27] Takemoto AY, Corso MR. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. *Arq Cienc Saude UNIPAR.* 2013; 17(2):117-27.
- [28] Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. *Esc Anna Nery.* 2015; 19(3):424-31.
- [29] Melo AAP, Silva AM, Peixoto MR, Mansano NS, Barbosa JP. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. *Rev Cient Eletr Enferm FAEF.* 2018; 1(1):1-8.
- [30] Hirsch ON. O parto “natural” e “humanizado” na visão de mulheres de camadas médias e populares no Rio de Janeiro. *Civitas.* 2015; 15(2):229-49.



ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde

- [31] Almeida OSC, Gama ER, Bahiana PM. Humanização do parto. *Rev Enferm Contemp.* 2015; 4(1):79-90.
- [32] Pereira SB, Diaz CMG, Backes MTS, Ferreira CLL, Backes DS. Good practices of labor and birth care from the perspective of health professionals. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(3):1313-9.